

Apreensões com a crise política

Ontem, numa reunião com a bancada do PDS na Constituinte, o senador Jarbas Passarinho alertou seus correligionários para a campanha de desmoralização pública que começa a envolver e a abarcar indistintamente a todos os setores da vida nacional. Expressou o seu receio de que no final de tudo não haja sequer um fiador, capaz de oferecer uma saída ou solução para a crise, tal o grau de desmoralização que vai alcançando a tudo e a todos, como se estivéssemos no propósito de realizar uma política de terra arrasada. Lembrou que crise econômica, desemprego ou inflação não derrubam Governo. O que levam governos ao chão são denúncias de corrupção. Aliás, entre os políticos mais tarimbados cresce o nível de apreensões com o isolamento político a que o Governo do presidente Sarney vai sendo levado. Preocupa sobretudo os políticos mais tarimbados a criação de um clima político que recorda muito — todos sabem — o fim dos governos de Getúlio Vargas e João Goulart. Receia-se em consequência que a crise em evolução possa nos levar a um desfecho traumático, que conduza o País ao desconhecido ou ao imprevisível.

"Estão levando o Sarney ao canto do ringue. Ou ele reage com energia ou não sei o que poderá suceder neste País", previne um dos parlamentares que gozam da intimidade presidencial. A Comissão Parlamentar de Inquérito contra a Corrupção, agora instalada no Senado, poderá se transformar num novo elemento de desestabilização política, se novas e graves denúncias de corrupção forem apuradas por aquele órgão. Há quem tenha recebido no Congresso e na Constituinte com profundo sentimento de alívio o recesso parlamentar ontem iniciado, correspondente aos dias de Carnaval, como meio de suavizar as tensões políticas.

Na Constituinte, nas últimas 48 horas, acentuou-se um clima de forte radicalização ideológica, que

ganhou maior ênfase a partir do episódio em que o deputado Dasso Coimbra procurou se retratar ou desmentir as declarações por ele feitas à imprensa sobre exigências de parlamentares para votar com o Centrão. Determinados grupos de esquerda, segundo constatação dominante entre os espíritos mais serenos, transformaram a sessão da Constituinte em que se abordou a questão num espetáculo deprimente, em virtude do grau de humilhação a que foi levado o deputado Dasso Coimbra, após seus seguidos pedidos de retratação.

"Foi como se tivessem levado o Dasso ao cadafalso e depois o pendurado de cabeça para baixo", dizia traumatizado com o que testemunhou o deputado mineiro Oscar Correia Filho, do PFL. Impressão idêntica da sessão também tiveram os deputados Ibsen Pinheiro e Antônio Brito, ambos do PMDB. O ponto de vista geral foi o de que, após a retratação de Dasso nada mais cabia à Constituinte fazer. Mas a carga insistente que dois deputados do PT fizeram sobre Dasso Coimbra foi tão excessiva que em dado momento passou a preocupar lideranças do partido, como os deputados Luiz Ignácio da Silva, o Lula, e José Genoino, que tentavam conter os ânimos dos seus correligionários mais exaltados.

Sarney e o mandato

O deputado mineiro Milton Reis teve ontem um longo encontro com o presidente Sarney, no curso do qual discutiram alguns problemas da Constituinte, como sistema de Governo e a duração do atual mandato presidencial. Segundo a versão do parlamentar mineiro, o Presidente se dispõe a aceitar um presidencialismo parlamentarizado. Sobre o mandato de Sarney, Milton Reis desenvolveu raciocínio, de acordo com o qual houve um refluxo entre as forças políticas favoráveis aos cinco anos. No atual momento, na sua avaliação política pessoal, o mandato de cinco anos conta, no máximo, entre 280 a 290 votos.

Mostrou ao Presidente, como exemplo, alguns parlamentares que mudaram de voto, passando dos cinco para a defesa dos quatro anos de mandato. Acha que é possível modificar o atual quadro político em relação ao problema do mandato, atribuído por ele ao fato de que uma eleição sempre renova esperanças. Até mesmo na mudança de um ano para outro as esperanças populares são renovadas. Recitou, a propósito, na frente do Presidente, uma Quadrinha de Ademar Tavares: "Nossa alma é uma criança/Que nunca sabe o que faz/Quer sempre o que nunca alcança/Mas se alcança, não quer mais".

O otimista

O senador Marco Maciel, em meio a suspiros de desabafo, dizia ontem que está começando a ficar otimista. E concluiu suas reflexões, afirmando:

— A situação está tão ruim, que pior não pode ficar...

Bonifácio e o direito de propriedade

O deputado mineiro Bonifácio de Andrade, explica a posição por ele assumida, em alguns casos em divergência com correligionários seus do Centrão, em face da discussão estabelecida em torno do direito de propriedade. Recorda que sobre a matéria se consultou, nas suas convergências, com uma alta figura do poder judiciário e com o professor Raul Machado Horta, da UFMG, e, nas suas divergências, com o professor José Afonso, principal assessor jurídico do senador Mário Covas. Mas considera boa a solução dada à questão, através de acordo, no texto afinal aprovado pela Constituinte.

Punição

Os integrantes da comissão nomeada pela Mesa da Constituinte para apurar quem votou indevidamente em nome do deputado Sarney Filho acreditam que dispõem de meios para descobrir o autor da fraude.